

ACHADOS HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS DE CÃES E GATOS ORIUNDOS DE ONGs DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

DAL BOSCO, Janaína Dalyana¹; SANTOS, Aline Bielak²; MENDES, Tatiane Camacho³

PALAVRAS CHAVES: Hemograma. Bioquímicos. Castração.

INTRODUÇÃO

A interpretação de dados laboratoriais é fundamentada nos conhecimentos dos mecanismos fisiológicos, atrelando o reconhecimento das alterações nos testes e, portanto as consequências de cada doença sobre estes. Nesse âmbito, é possível identificar as prováveis doenças por meio da interpretação correta dos dados obtidos, que por sua vez fornecem informações relevantes com relação à patologia e as opções de terapia (THRALL et al., 2015).

O hemograma é uma ferramenta amplamente utilizada e de suma importância para obtenção de informações sobre três diferentes séries sanguíneas: a série vermelha (eritrócitos), a série branca (leucócitos) e as plaquetas (BASÍLIO et al., 2010).

Já os exames bioquímicos proporcionam a análise das funções hepáticas e renais, que por vezes podem estar alteradas sem que haja diagnóstico clínico. A alanina aminotransferase (ALT) indica lesão dos hepatócitos, assim como a fosfatase alcalina (FA) e a gama glutamil transpeptidase (GGT) apontam congestão hepática. Ademais, as alterações renais podem ser identificadas pela mensuração plasmática de creatinina e uréia (RAPOSO et al., 2006; THRALL et al., 2015).

A realização dos exames hematológicos e bioquímicos além de auxiliarem no diagnóstico de patologias, sugerem disfunções que podem comprometer processos pré, trans e pós-operatórios. Para tanto a interpretação dos mesmos pode auxiliar na construção de planos anestésicos específicos para cada alteração identificada (BASÍLIO et al., 2010).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar os achados hematológicos e bioquímicos dos animais vindos de ONGs da região oeste de Santa Catarina que foram submetidos à castração por meio do “Projeto Castração” realizado pelo Grupo

¹Acadêmica de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI- UCEFF de Itapiranga.
E-mail: dalboscojanaina@gmail.com

²Acadêmica de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI-UCEFF de Itapiranga.
E-mail: aline.bielak@hotmail.com

³Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI-UCEFF de Itapiranga

de Estudos em Pequenos Animais (GEPEQ) do Centro Universitário FAI-UCEFF de Itapiranga no período de agosto de 2018 até julho de 2019.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram do “Projeto Castração” 105 animais oriundo de 5 ONGs da região, dentre estes caninos e felinos, fêmeas e machos. Na chegada, os animais foram sujeitos às coletas de sangue em tubos contendo anticoagulante (EDTA) para realização do hemograma e tubos contendo ativador de coágulo para execução dos exames bioquímicos (ALT, FA (cães), GGT (gatos), ureia e creatinina). Foram encaminhadas para o Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias amostras de 75 animais.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante o Projeto 61 caninos foram atendidos, sendo que destes apenas 46 amostras foram coletas e encaminhadas para realização dos exames. Após reconhecimentos das alterações, as que apresentaram maior relevância foram os altos valores de Proteínas Plasmáticas Totais em dezoito animais (39,13%), eusínofilia em dezesseis animais (34,78%) e resultados de ureia plasmática abaixo dos de referência em doze (26,08%).

A Proteína Plasmática Total é composta principalmente por fibrinogênio, albumina e globulinas. O aumento total destes componentes pode indicar quadros de desidratação, assim como pode sugerir inflamações em virtude da presença de proteínas inflamatórias dissolvidas no plasma (THRALL, 2015).

Os leucócitos são responsáveis pela resposta imune do animal e são classificados de acordo com a morfologia e a funcionalidade celular. Os eusínófilos apresentam-se elevados nos casos de reações de hipersensibilidade ou parasitismos já que reconhecem as proteínas parasitárias (BUSH, 2004; KERR, 2003).

Bioquimicamente os valores de ureia baixos podem ser relevados em animais hígidos, entretanto essa redução pode ser detectada em casos de poliúria como ocorre na *Diabete Mellitus*, deficiências nutricionais na ingestão de proteínas e distúrbios hepáticos com relação ao ciclo da ureia, sugerindo elevados valores de amônia circulantes (OLIVEIRA, 2004).

¹Acadêmica de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI- UCEFF de Itapiranga.
E-mail: dalboscojanaina@gmail.com

²Acadêmica de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI-UCEFF de Itapiranga.
E-mail: aline.bielak@hotmail.com

³Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI-UCEFF de Itapiranga

Outrossim, 44 felinos foram encaminhados para as castrações e somente 29 exames efetuados. Dentre os exames processados os que mais contrastaram com os valores de referência foram os de sete animais (24,13%) que apresentaram trombocitopenia e cinco (17,24%) com linfopenia.

As plaquetas fazem parte da hemostasia primária, impedindo o agravamento de possíveis hemorragias. A contagem de plaquetas abaixo dos níveis fisiológicos pode ocorrer por diversos fatores e mecanismos como a baixa produção, destruição ou consumo. Esta redução do valor de plaquetas também pode estar associada com patologias autoimunes ou infecciosas como a Imunodeficiência Felina (FIV) e a Leucemia Felina (Felv) (LEONEL et al., 2008).

A linfopenia também identificada nos exames, por não estar associada com outras alterações na série branca, pode sugerir um leucograma de estresse ocasionado pela liberação de glicocorticoides, especialmente o cortisol, induzida provavelmente pelo manejo. Os felinos, em função de características comportamentais estão predispostos a estas alterações (THRALL, 2015).

CONCLUSÃO

Podem-se observar diversas alterações significativas nos exames hematológicos e bioquímicos dos animais estudados e testados durante o período do “Projeto Castração” e desta forma caracterizar um possível perfil do animal de ONG regionalmente. Para tanto, a realização de exames pré-operatórios torna-se fundamental para evitar complicações no trans e pós-operatório destes animais.

¹Acadêmica de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI- UCEFF de Itapiranga.
E-mail: dalboscojanaina@gmail.com

²Acadêmica de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI-UCEFF de Itapiranga.
E-mail: aline.bielak@hotmail.com

³Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI-UCEFF de Itapiranga